

# *Entre sonhos e abelhas*

Material do professor

## Sumário

Apresentação .....	3
Introdução .....	4
O processo de elaboração da obra .....	6
Propostas de atividades .....	8
Pré-leitura .....	9
Durante a leitura.....	10
Pós-leitura .....	11
Referências bibliográficas .....	13

## Apresentação

Cara professora, caro professor,

Este material foi preparado com o intuito de apoiá-lo nas abordagens em sala de aula sobre o livro *Entre sonhos e abelhas*. Vamos apresentar uma sugestão de trabalho com a obra; mas, é claro que esse percurso pode ser adaptado à realidade de seus alunos. Seu olhar atento é fundamental para tecer a rede de diálogos que pode ser gerada a partir dessa leitura.

Explicitamos a seguir os itens que compõe o conteúdo deste material:

- ✓ Introdução: traz reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.
- ✓ O processo de elaboração da obra: aborda o percurso desde a coleta dos relatos à feitura das narrativas.
- ✓ Propostas de atividades – Pré-leitura: traz sugestões que visam estimular o estudante para a leitura.
- ✓ Propostas de atividades – Durante a leitura: aborda diferentes possibilidades de encaminhamento de leitura da obra.
- ✓ Propostas de atividades – Pós-leitura: amplia diálogos possíveis em torno da leitura.

Esperamos que este material potencialize a experiência literária de seus estudantes com a obra *Entre sonhos e abelhas*.

Bom trabalho!

## Introdução

"Não há saber mais ou menos; há saberes diferentes."

(Freire, 1987)

A Educação de Jovens e Adultos está pautada em uma questão educacional e social, muitas vezes, romantizada, mas com poucas ações efetivas para que se reverta o quadro de exclusão de milhões de brasileiros ao sistema educacional regular, ou seja, não há garantia de que a população, de forma geral, tenha seu direito à alfabetização resguardado dentro do curso previsto.

Não saber ler e escrever é uma dura realidade de milhões de adultos brasileiros. Se apropriar dos processos de alfabetização e letramento é algo que se constitui como uma luta para muitas dessas pessoas marginalizadas. A partir do olhar a respeito dos diversos saberes do mundo, proposto por Paulo Freire, que entendia a alfabetização acontecendo em meio ao contexto social e prático, adultos e idosos não-alfabetizados começaram a ter oportunidades no Brasil, construindo pontes de conhecimento que permitiam a eles acessar camadas mais profundas de inclusão social, econômica e política.

Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é, inevitavelmente, se encantar com o legado de Paulo Freire. A educação freireana se pauta, primeiramente, na reversão do analfabetismo político para, concomitantemente, auxiliar o aluno no processo de leitura formalizada, considerando sempre a sua leitura de mundo, a sua experiência, a sua cultura e a sua história.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo

quando está se revista da falsa generosidade referida. (Freire, 1987)

Reivindicar as literaturas, endereçadas aos adultos e idosos em processo de escolarização, implica refletir as *escrevivências*, termo cunhado por Conceição Evaristo em 1995 durante o Seminário Mulher e Literatura. Evaristo diz que o termo une duas ações - escrever e viver, ou seja, algo como “escrever vivências”. Evaristo busca reconstruir a história da população afro-brasileira silenciada, principalmente das mulheres negras, por meio de sua escrita literária. Em *Entre sonhos e abelhas*, disfrutamos da potência dessas escrevivências por meio de narrativas que se conectam com a história de milhares de outros leitores espalhados pelo país.

Portanto, é desejável que a escrita literária, fomentada para este público, seja permeada de vivências que componham narrativas que valorizem as subjetividades humanas, sem estereótipos. É esperado que os estudantes se expressem utilizando uma linguagem informal e cotidiana, sem julgamentos, de modo que possam compartilhar suas vivências de forma genuína.

Assim como Evaristo repertoria o ato da escrita das vivências, Paulo Freire insiste que o oprimido tem de se perceber nessa condição, inicialmente, para que possa se libertar. *Entre sonhos e abelhas* é uma obra que valoriza as escrevivências, as narrativas orais, os conhecimentos de mundo e que organiza essas inteligências em um livro, objeto de prestígio e de reconhecimento social e cultural, que nasce do desejo de que todos os estudantes brasileiros se reconheçam em suas condições e se fortaleçam na militância por um país mais leitor e com mais educação.

## O processo de elaboração da obra

Toda unidade educacional apresenta suas particularidades e nos CIEJAs (Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos) isso não é diferente. Os CIEJAs foram criados pelo decreto 43.062 de 04 de abril de 2003 para atender as especificidades de um público que por inúmeras questões teve seu direito à educação regular suprimido. Os CIEJAs atendem jovens a partir de 15 anos que abandonaram a escola, idosos que foram obrigados a trabalhar desde cedo ou que residiam em regiões sem acesso à escola, pessoas com deficiências que, muitas vezes, tiveram seu direito à educação limitado e mulheres que, em muitos casos, foram obrigadas a casar para garantir a própria sobrevivência. São pessoas que chegam nesses espaços, carregando suas vivências, suas experiências; uma bagagem de vida riquíssima e significativa, que não deve ser ignorada em detrimento de qualquer outro conhecimento científico e acadêmico. E foi a partir dessas vivências, dessas histórias, dessas bagagens que surgiu o livro *Entre sonhos e abelhas*. A obra se organiza a partir de relatos orais de alguns estudantes do CIEJA Rose Mary Frasson, localizado no bairro da Vila Brasilândia, na periferia da cidade de São Paulo.

A inspiração da obra aconteceu em uma tarde do inverno brasileiro de 2023, quando o pátio frontal da escola foi invadido por abelhas. Vindas não se sabe de onde, as abelhas, rapidamente e de forma muito organizada, construíram uma colmeia sob as telhas que cobriam a área. A tarde das abelhas gerou um rebuliço na rotina do CIEJA. Diante da situação inusitada, uma força-tarefa foi constituída para resolver a questão. Os funcionários do CIEJA fizeram contato com a diretoria regional de ensino e o corpo de bombeiros para garantir a integridade dos estudantes e dos funcionários da unidade. Eles também providenciaram o isolamento da área, uma vez que as aulas não poderiam ser suspensas. E, antes da chegada do corpo de bombeiros, uma das estudantes, a Dona Vilma, muito proativa como de costume, entrou na secretaria dizendo que aquelas abelhas estavam ali de passagem. Dona Vilma deu uma verdadeira aula sobre os hábitos das abelhas e suas informações foram confirmadas posteriormente pelo corpo de bombeiros. Na manhã do dia seguinte, a área estava livre da presença das abelhas, que não deixaram nem um rastro sequer.

Com a proximidade da Semana Paulo Freire, fomentada pela coordenação pedagógica para ampliar e divulgar o conhecimento dos estudantes, surgiu a ideia de organizar alguns desses relatos orais em uma obra literária. As histórias foram gravadas naquele dia e em momentos posteriores, sempre que o assunto das abelhas retornava.

Alguns relatos foram selecionados, transcritos e adaptados literariamente, resultando em contos absolutamente ficcionais. Os relatos têm protagonismo feminino, garantindo a projeção da voz de muitas mulheres silenciadas em seus contextos, impedidas de manifestar suas opiniões e desejos.

*Entre sonhos e abelhas* é uma obra que homenageia essas mulheres, mas também valoriza situações cotidianas, reconhecidas por qualquer leitor. Além disso, a obra também estima os conhecimentos e os saberes que todos carregam consigo, independente da condição de escolarização, demonstrando que "ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa" (Freire, 1989).

## Propostas de atividades

A literatura se configura como um espaço de vivência de experiências, pensamentos e emoções de personagens, autores e leitores. Segundo Iser (1996), a capacidade da literatura de mergulhar nas profundezas da psicologia humana e de mexer com as estruturas psíquicas é uma de suas características mais distintivas e poderosas. Várias são as possibilidades literárias que permitem que os autores interajam de forma substancial e potente com seus leitores, seja pela abordagem por ele explorada, seja pela identificação que o leitor estabeleça, tanto com o enredo quanto com uma ou mais personagens, vivenciando uma experiência rica e extremamente subjetiva.

Aristóteles (2018) acreditava ser função da arte literária causar pavor e compaixão naqueles que dela experienciassem uma catarse emocional pela mera sensibilização e/ou identificação, como uma purificação das emoções, especialmente da piedade e do temor. Desse modo, este material foi desenvolvido com o intuito de fornecer recursos abrangentes, ferramentas didáticas e orientações que visam enriquecer e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, seja com jovens ou com adultos, tendo como referência relatos colhidos e adaptados a partir de um incidente com abelhas numa escola pública na cidade de São Paulo.

Compreendemos que a função do professor, na atualidade, numa perspectiva freireana, está além da mera transmissão de conhecimento. Além de inspirar, motivar e auxiliar na formação do pensamento crítico dos estudantes, cabe ao professor atentar à bagagem e ao conhecimento que esses estudantes possuem e carregam consigo. E, a partir de então, pensar estratégias de aprendizagem que tornem o ato de aprender significativo, dialogando com as vivências e as experiências.

Partindo desses pressupostos, este material foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de fornecer suporte para as atividades pedagógicas, promovendo o desenvolvimento acadêmico e literário dos alunos. Ao longo destas páginas, você encontrará propostas de atividades, sugestões para abordagens, dicas pedagógicas e materiais suplementares que visam contribuir



para o trabalho com a obra em sala de aula, propiciando um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo.

Para isso, o material está organizado em propostas de abordagem pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Inspirada em Paulo Freire e em Conceição Evaristo, *Entre sonhos e abelhas* se configura a partir da crença de que por meio da educação e da literatura são construídos os alicerces de um futuro promissor.

### Pré-leitura

Algumas atividades e/ou ações podem ser planejadas e realizadas com o propósito de estimular uma experiência significativa de leitura. Desse modo, seguem algumas sugestões:

- ✓ Pesquise e descubra experiências pessoais:

Já parou para pensar que o conteúdo do livro pode estar relacionado com as experiências e as vivências, os conhecimentos e os sentimentos de seus estudantes? E o quanto essa experiência pode tornar a leitura mais envolvente e significativa? A partir dessas perguntas-chave, promova um momento de conversa com os estudantes, instigando-os a relatar o que julgarem interessante: desde suas experiências de infância, sejam elas de brincadeiras ou algo especial que tenha acontecido, crenças e superstições de seus familiares ou de pessoas mais experientes até receitas e tradições que eram cultivadas por parentes ou vizinhos.

- ✓ Realize uma oficina de memórias:

O resgate de memórias afetivas é muito significativo sobretudo quando o público busca suprir o tempo “perdido”. Que tal promover uma oficina de memórias? Seus estudantes poderão contar histórias e/ou escrevê-las (dependendo da etapa em que se encontram) apresentando objetos pessoais relacionados à história. Assim, um porta-retrato, além da fotografia ali presente,

pode apresentar situações, relatar eventos ou histórias de uma pessoa em especial.

✓ Quem vê capa...:

A capa de um livro representa a porta de entrada para um universo desconhecido e misterioso em que a imaginação será despertada. Por isso, antes de iniciar a leitura, apresente a capa do livro. Leia o título e discuta o tema, faça conjecturas sobre as ilustrações e as cores utilizadas. Se achar interessante, solicite que escrevam pequenos textos ou até mesmo frases e palavras que expressem suas expectativas ou percepções prévias de leitura.

✓ Quarta capa:

Você pode também, antes de iniciar a leitura, ler a resenha de quarta capa com seus estudantes refletindo sobre a existência ou não de relações entre o que está escrito e o horizonte de expectativas gerado a partir da análise da capa.

### Durante a leitura

Embora sejam adultos e jovens, o momento da leitura, assim como ocorre com as crianças, merece cuidado e atenção do mediador, sobretudo quando se trata de uma obra que aborda temas sensíveis. Sendo assim, indicamos sugestões de abordagens e atividades que podem ser realizadas durante a leitura:

✓ Crie e/ou escolha um local propício para a leitura:

Escolha um ambiente tranquilo, arejado e bem iluminado para iniciar e/ou realizar a leitura. Acomode os estudantes confortavelmente para que eles tenham condições de se concentrar na leitura, aproveitando, ao máximo, o momento.

✓ **Divida a leitura:**

Embora sejam adultos, uma leitura longa, assim como acontece com as crianças, é uma tarefa que exige muita concentração de alguém ainda em fase de alfabetização. O processo pode ser cansativo e resultar em falta de concentração e distração. Desse modo, sugerimos que a leitura seja dividida em vários dias. Você pode destinar um horário prefixado dentro da rotina para a leitura do livro. Assim que todos finalizarem a leitura, leia um conto de cada vez e instigue os alunos a comentar o que sentiram a respeito da leitura.

✓ **Identifique temas e tópicos semelhantes:**

Tendo iniciado a leitura, procure identificar, com o auxílio dos estudantes, semelhanças nas histórias relatadas no livro com suas vivências e suas histórias. Assim poderão ser criadas conexões entre as personagens da obra com as personagens da vida real, proporcionando mais envolvimento dos estudantes com a leitura.

### Pós-leitura

O momento pós-leitura tem a finalidade de promover discussões e reflexões mais aprofundadas sobre a obra. As atividades propostas visam auxiliar os estudantes na compreensão da temática, aguçando o pensamento crítico deles.

✓ **Realize escritas:**

A partir do conceito escritas, estimule os estudantes a escrever pequenos relatos, microcontos de alguma situação específica. Depois de escritos, esses textos podem ser expostos ou organizados numa obra literária da turma. Estimule os talentos entre seus estudantes. Cada um pode ter uma função diferente na organização da obra, como diagramar, ilustrar, escrever, entre outras.

- ✓ Crie produções artísticas:

Nada melhor do que a arte para auxiliar na ordenação e na ressignificação de informações e sensações humanas. Portanto, promova com seus estudantes momentos de criação artística que envolva as ações de desenhar, colar, fazer esculturas, tomando como referência algum relato ou conto significativo. Finalize promovendo uma exposição dos trabalhos para toda a unidade escolar.

- ✓ Incentive a releitura:

Você pode propor também que seus estudantes escolham um dos contos e façam uma releitura, alterando situações, acontecimentos, personagens, entre outros aspectos. Após a escrita, circule os textos entre os estudantes para que eles possam realizar as releituras propostas pelos colegas.

- ✓ Faça retomadas:

Retome as anotações sobre as expectativas iniciais de cada estudante, discutindo e refletindo sobre as ideias expostas anteriormente e a relação estabelecida com a obra em fase de pós-leitura.

- ✓ Proponha uma nova oficina de memórias escritas:

Se achar interessante, retome a oficina de memórias, realizada no momento pré-leitura, propondo que os estudantes escrevam textos sobre as situações apresentadas anteriormente. Essas escritas podem ser compartilhadas por meio de leitura em voz alta com a turma.

## Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Tradução Antônio Mattoso e Antônio Queirós Campos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Vol. 1. Trad: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.